



Breve síntese
das pregações da Novena e Festa de
Nossa Senhora da Conceição,
padroeira da Paróquia de Tabuaço

NOVENA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – 1.º DIA

Chegou o 29 de novembro e com este dia o início da Novena em honra de Nossa Senhora da Conceição, como preparação para a festa da nossa padroeira, como vivência do mistério de Deus. Não é apenas preparação, entenda-se, é vivência, celebramos e acolhemos Deus que vem, especialmente na Eucaristia, mas também em todo o bem que fazemos.

O pregador deste ano é o Pe. José António que regressa a Tabuaço, a esta missão, dezoito anos depois. Foi o pregador que escolhemos no ano de 2004, era então pároco de Penedono e de Penela da Beira. Em 2022, é pároco de Cabril, Ester e Parada de Ester.

Neste primeiro dia, o Pe. José António acentuou a relevância da piedade popular e como esta nos faz amar Maria e sintonizar com a Palavra de Deus, com Jesus Cristo. Com ela, aprendemos a levantar-nos e apressadamente partirmos para O levar, para O anunciar a todos.

Parafrazeando o Papa Francisco... se queres conhecer Maria pergunta aos teólogos, se queres amar Maria pergunta ao povo, ao povo fiel e santo que tem tantas formas carinhosas de amar Maria e como Maria fazer a vontade de Deus. Os títulos, as diferentes invocações de Maria, o carinho que o povo tem por ela, mostra como ela nos conduz a Jesus, nos ensina a amar,

intercedendo por nós, desafiando-nos a fazer tudo o que Ele, Jesus, nos disser. O compromisso nas comunidades e a alegria como que nos empenhamos em diferentes missões, acólitos, leitores, as pessoas que arranjam a igreja e zelam para que esteja bem adornada e bem limpa, os membros dos conselhos económicos, o grupo coral. A alegria no serviço, a gratuidade, o fazer em nome de Jesus faz-nos mais próximos de Deus e dos outros.

São Domingos de Gusmão, no combate contra uma grande heresia (final de séc. XII e inícios do séc. XIII), foi um dia desabar, chorar, rezar para um bosque, pois os frutos contra a heresia não estavam a surtir efeito. Então Maria apareceu-lhe, com três anjos, e entregou-lhe um terço, dizendo-lhe que seria essa a melhor arma contra as heresias. Rezar o terço todos os dias, o rosário (coroa de rosas... baseado nas rosas com que Maria era adornada no final do saltério). Rezar o terço todos os dias, em família, na comunidade, como Maria pediu aos Pastorinhos de Fátima. Ela é a Senhora do Rosário. Rezar pela paz, meditando na vida de Maria, meditando a vida de Jesus.

NOVENA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – 2.º DIA

No segundo dia da novena, o Pe. José António fez uma pequena síntese da pregação do dia anterior. O povo de Deus, fiel e santo, sabe amar Maria, através da piedade popular. A fé não é algo de abstrato, mas vive-se em comunidade, nos diversos serviços. Rezar o terço, confiar-se a Maria, pois ela nos ajuda a desatar os nós, aqueles que criamos ou nos quais somos enredados, dificuldades na família ou no trabalho. Às vezes os “nós” são muito difíceis, muito duros. Maria ajuda-nos a desatar esses nós da solidão e do egoísmo. O papa Francisco tem uma grande devoção por Nossa Senhora desatadora de nós.

O que fazemos é zero, não vale nada para Deus, a não ser quando colocamos o coração. Pode valer para os outros, mas se não implicar conversão, se não envolver o coração então não vale nada. Deus é amor e só o que fazemos por amor nos aproxima d’Ele, nos faz viver na sua vida, que recebemos pelo batismo. Movemo-nos, vivemos e existimos n’Ele e por Ele. A nossa vida está em Deus, estamos inseridos na Sua vida. Quando celebramos a Eucaristia, Ele, Jesus, oferece-nos, por ação do Espírito Santo, a Deus Pai. Pelo sacramento da Reconciliação renovamos o nosso compromisso de sermos santos, acolhendo a misericórdia de Deus. A santificação é isso, é quando a misericórdia de Deus encontra a nossa miséria e o nosso pecado. Jesus já venceu a morte, o pecado, a morte. Associamo-nos a Ele pelos sacramentos. É esse também o mandato de Maria.

A liturgia da Palavra, na Festa de santo André, diz-nos que a fé entra pelo ouvido, é concreta, pela pregação, pelo anúncio do evangelho que nos cabe, pelas palavras e pelas obras. André encontra Jesus e vai dizê-lo a Pedro, seu irmão. Anuncia-O. A cruz tornar-se-á desoladora, pois Aquele que anunciava a paz, que tinha dado esperança a André, e aos outros apóstolos, está morto. O encontro com o Ressuscitado devolve a confiança. E André será morto também numa cruz. Esta já não é derrota, mas esperança. Podem matá-lo, mas sabe que Deus o ressuscitará. Santo André, como outros apóstolos, outros cristãos, confiaram toda a sua vida a Jesus Cristo, agindo em Seu nome. Não tiveram preocupação de fazer boa figura. Jesus se quisesse fazer boa figura não teria salvo a humanidade. Às vezes queremos fazer boa figura, ficar bem vistos. O diabo gosta de pessoas boas, que não mexem uma palha, não se comprometem com ninguém, mas não gosta de quem faz o bem. Peçamos a Maria, peçamos a Deus, que nos ajude, não a fazer boa figura, mas a fazer o bem.

NOVENA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – 3.º DIA

Partindo da Palavra de Deus, o Pe. José António centrou a pregação em três pontos principais: a confiança em Deus, apoiar-se em Deus, procurando fazer a sua vontade, e escutar, meditar e deixar-se iluminar pela Palavra de Deus.

No primeiro ponto, a confiança em Deus. Para lá do conhecimento, da informação de que se disponha, o decisivo é a confiança em Deus. É essa a opção de Maria. Mesmo quando não compreende inteiramente o que está a acontecer, confia em Deus. Eis a serva do Senhor, faça-

se a Tua palavra. O profeta Isaías sublinha a confiança e a paz que Deus dá, ainda que no meio da adversidade.

No Evangelho, Jesus diz-nos que não basta dizer “Senhor, Senhor”, o essencial é fazer a vontade de Deus Pai. Se nos centramos em nós e fazemos a nossa vontade, seguiremos um caminho que até pode ser de sucesso, mas terminaremos no cemitério e no esquecimento. Se escolhemos a vontade de Deus, como fez Maria, e tantos santos, então permanecemos, para sempre. Jesus faz a vontade do Pai. Nossa Senhora acolhe e faz a vontade de Deus. Na verdade, é essa a nossa condição batismal, o nosso compromisso cristão. Morremos com Cristo para o pecado e com Ele ressuscitámos. Identificamo-nos com Jesus, para viver ao Seu jeito, fazendo a vontade do Pai.

O terceiro ponto, a escuta da Palavra de Deus. A fé “entra” pelo ouvido. Queremos conselhos? Abramos a Bíblia e encontraremos. Podemos não perceber alguma palavra ou alguma passagem, mas o Espírito Santo inspirar-nos-á para compreendermos o que Deus nos quer dizer. Podemos não entender tão bem o Antigo Testamento, mas o Novo Testamento é mais fácil. A Palavra de Deus faz-nos ter à mão algumas palavras, como, por exemplo, amar como Jesus nos amou. Deus é amor, permanecemos em Deus, amando os outros, o nosso semelhante. Jesus não diz: “amai-Me como Eu vos amei”, mas “amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”. É um gastar a vida a favor dos irmãos. É fundamental sentir que Deus nos ama, amor único e irrepetível, deixar-se amar por Ele. Mais do que fazer coisas, importa deixar-se amar pelo Senhor. Se nos sentimos amados, então seremos capazes de amar os outros. Não podemos dar o que não temos.

Uma criança, com problemas de visão, sentia-se excluída, nos jogos eram o último a ser escolhido, quando quis tirar a carta não o pôde fazer. Um dia, entrou para um grupo de jovens, e foi ouvindo dizer que Deus nos ama a todos, como somos. Ouvia uma palavra do Novo Testamento: Deus concorre em tudo para o nosso bem. Percebeu então que Deus só nos pode querer bem. Não somos cópias, somos originais e em nós há dons e talentos que poderemos desenvolver e partilhar. Certo do amor de Deus, a partir da escuta da palavra de Deus, foi-se sentindo desafiado a fazer pela vida, entrou para a faculdade, fez uma pós-graduação e mudou-se para os EUA, dedicando a sua vida a desenvolver tecnologia para auxiliar a visão, facilitando a vida de muitos invisuais, permitindo ler e escrever.

NOVENA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – 4.º DIA

Citando D. António Couto, sobre a definição do homem – animal racional –, o Pregador, Pe. José António, sublinhou o facto do homem ser criado à imagem e semelhança de Deus. Com efeito, como refletido no dia anterior, já estamos no coração de Deus. Deixemo-nos amar por Ele. Deus é amor, se fomos criados à Sua imagem e semelhança é para nos sentirmos amados e nos amarmos uns aos outros.

Havia um homem que tinha uma casa e um quintal, mas queria mais. Então Deus disse-lhe para subir ao ponto mais da aldeia e que tudo o que visse seria dele. De manhã, subiu à torre da Igreja e ficou feliz, porque era dono de muitas coisas. Mas à noite não conseguiu conciliar o sono, queria mais. Então Deus disse-lhe para subir a um ponto ainda mais alto e tudo o que visse seria dele. Foi a uma montanha e vislumbrou um vasto território e ficou muito feliz. À noite, contudo, não conseguiu conciliar o sono, queria mais, pois ainda não tinha encontrado algo que preenchesse o seu coração. Com a noite, olhou para o Céu cheio de estrelas e compreendeu que só Deus podia encher e preencher o seu coração. Percebeu que não eram as coisas, mas Deus, o amor de Deus, que dariam sentido à sua vida. Concluiu que preferia ter apenas uma casa e um quintal, desde que “tivesse” Deus. Como diria Santo Agostinho, nosso coração anda inquieto até O encontrarmos, até n’Ele repousarmos.

No Evangelho, dois cegos pedem a visão a Jesus. Também nós, tantas vezes, andamos cegos, centrando-nos em nós e não em Deus, não no amor de Deus. Deveríamos olhar para os outros com o olhar de Cristo. Se vivemos em Cristo e n’Ele existimos e nos movemos, então olhemos para a vida e para os outros com o olhar de Cristo, para vermos a apreciarmos a beleza das coisas e das pessoas. Somos cegos, vemos apenas o negativo. Ao olharmos para um quadro, mais facilmente nos fixamos na ação da mosca no quadro do que a beleza do mesmo. O negativo, uma visão pessimista sobre as pessoas, sobre o mundo, leva-nos a procurar e encontrar só o que

é negativo, a treva, a maldade. Fazemos como a natureza, acolhamos, absorvamos o mal, não reagindo, mas transformando-o, procurando o que é positivo. Se procuramos o positivo encontraremos o positivo. Como diria mais tarde o pregador, em vez de vivermos na nossa cabeça, procuremos viver no caminho. Deus não nos dá a graça para o passado ou para o futuro, dá-nos a graça para o presente. Se não vivemos o presente, desperdiçamos a graça que Deus nos dá para valorizarmos (positivamente) o presente, com alegria e serenamente. Procuremos o bem e encontraremos, a beleza e encontraremos, procuremos a bondade de Deus nos outros e encontraremos. O pensamento negativo cega-nos e multiplica a visão negativa sobre a vida e sobre os outros; o pensamento positivo, o olhar a vida e os outros com o olhar amoroso de Jesus Cristo, faz-nos ver o bem, a beleza e a verdade, melhorando a nossa qualidade de vida.

NOVENA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – 5.º DIA

O quinto dia de novena caiu ao sábado e sábado é o dia da catequese paroquial. Depois da catequese a santa Missa com as crianças. A pregação coube ao Pe. Jorge Giroto que, por curiosidade, é paroquiano do Pe. José António.

Procurando envolver as crianças e adolescentes da catequese, o Pe. Giroto começou por sublinhar que estamos no quinto da novena, a meio, e como um jogo, o meio tem um intervalo. O jogo de futebol tem 90 minutos, o intervalo quinze. No intervalo o treinador dá conselhos aos seus jogadores, procura adaptar as estratégias, corrigir erros e fazer salientar a forma de levar por vencida o jogo, a forma de ultrapassar os obstáculos.

Assim na nossa vida, como cristãos, a oração, a escuta da Palavra, a catequese, serve para ganharmos fôlego, para nos identificarmos mais com Jesus. Na primeira leitura, Isaías fala de um sonho, um sonho que nos guia para Jesus. Um tempo de esperança e de paz. Por sua vez, João Batista fala-nos das escolhas, do caminho a seguir. Com efeito, temos dois caminhos, o da facilidade, esperarmos que tudo corra bem, sem termos que fazer nada ou esperando que outros façam por nós; o do esforço e do compromisso, darmos o melhor de nós mesmos, todos os dias, em casa, na escola, na vida. Como o treinador diz aos seus jogadores, no intervalo, para serem mais combativos, mais esforçados, para insistirem e persistirem, assim nos diz João Batista, assim nos diz a Palavra de Deus. Damos o melhor de nós mesmo em tudo, até a lavar a louça. Não se trata de nos afirmarmos melhor do que os outros, ou de querer tudo para nós e ao nosso jeito, mas de sermos cada vez melhor, fazermos o que fazemos com gosto e alegria, ainda que com esforço.

Seguir Jesus, seguir o Seu caminho, pode exigir trabalho e sacrifício, mas faz-nos irmãos, prosseguindo pela verdade, caminhando com os outros. São os conselhos de João, são os conselhos do Evangelho e foram estes alguns dos desafios do Pe. Giroto, escolhermos o bem, dando o melhor de nós mesmos, todos os dias, em todas as situações, libertando-nos do egoísmo, tornando o mundo melhor para todos. Essa foi também a escolha, o caminho e o compromisso de Nossa Senhora. Ela soube acolher o sonho de Deus, procurando viver a Sua vontade, dando-nos Jesus. Foi também essa a missão de São Francisco Xavier, partiu para levar mais longe Jesus, espalhar o evangelho, interpelando pessoas e povos, a apostar na paz e na solidariedade, na justiça e no bem. Partamos nós também para levarmos Jesus aos outros, procurando tornar mais leve a vida uns dos outros.

NOVENA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – 6.º DIA

O sexto dia da novena teve uma configuração um pouco diferente, como habitualmente aos Domingos, com a santa Missa no horário habitual, de manhã, e com a novena, vivida como Adoração do Santíssimo, integrando a recitação do terço e a pregação. No final do rosário, foi-nos servida a segunda leitura deste segundo domingo do Advento, da epístola de São Paulo aos Romanos. No texto o apóstolo vinca que a Palavra de Deus é para nossa paciência e consolação, pois é assim que Deus age conosco. Pedimos ao Deus da paciência e consolação nos dê a graça para termos os mesmos sentimentos em Cristo Jesus.

A moral, a ética cristã coloca-se em contraponto com o estoicismo, conforme sublinha o Papa Francisco. O estoicismo parte de si próprio, o que faz, fá-lo para ser melhor, mais perfeito ou

mais santo. Ele é o centro. A moral cristã está em função do outro. Ajo para ajudar o outro, para o fazer sentir feliz, para melhorar a vida dele. É essa a opção de Jesus Cristo que ilustra e nos mostra como gastar a nossa vida a favor dos outros.

Na caminhada do Advento, surge-nos, esta semana, a palavra ENTULHADOS. Palavras escolhidas da Carta Pastoral de D. António para este ano pastoral e para a nossa diocese de Lamego. Numa terra havia um poço, em que não se via água. As pessoas da aldeia, ao longo do tempo, encheram-no de entulho. À volta, as silvas cresceram, as árvores de fruto deixaram de dar fruto, a vegetação quase desapareceu. Um homem ao passar por ali, pôs-se à escuta e ouviu o marujar de um fio de água. Então ganhou coragem e durante alguns dias foi tirando o entulho do poço até que encontrou a água. O fio de água tornou-se mais abundante, encheu o poço e à volta a erva cresceu, surgiram jardins, as árvores de fruto passaram a dar fruto em abundância. É isso que nos cabe fazer, tirar o entulho, o que nos estorva, para nos deixarmos amar por Deus, enchendo-nos do Seu Espírito.

Mais que a nossa vontade, procuremos fazer a vontade de Deus. Ele dá-nos a graça para vivermos o tempo presente. Por vezes estamos entulhados do passado, preso a situações que não voltam, ou entulhados de futuro, aguardando que os dias seguintes sejam mais favoráveis. Ora, Deus dá-nos a graça para vivermos o presente. Jesus vem, nasce, para nos ensinar a viver o presente, comprometendo-nos com os outros, dando o melhor de nós mesmos, indo ao encontro das necessidades e dos sofrimentos dos irmãos.

Jesus ensinou-nos a arte de amar... amar como Ele, reconhecendo-O na Eucaristia, na Palavra, na Igreja (Papa, Bispos, sacerdotes). Quem vos escuta, diz Jesus aos apóstolos, a Mim me escuta e quem Me escuta, escuta Aquele que me enviou. Reconhecemo-l'O na comunidade e em cada pessoa. O encontro definitivo e final com Jesus pode ser antecipado. Qual exame para o qual temos as perguntas! Ele perguntar-nos-á pelo que fizemos aos outros. As obras de Misericórdia, corporais e espirituais, são as perguntas. O que fizerdes ou o que deixardes de fazer ao mais pequeno dos irmãos é a Mim que fazeis ou deixais de fazer.

Amar o outro como a nós mesmos. Amar a Deus e amar os irmãos, respeitando a sua identidade, o seu jeito de ser. Cada pessoa é única. Deus ama-nos como somos, assim o devemos fazer com os outros. Cada pessoa há de ser amada, não do jeito que mais nos convém, mas a partir das suas necessidades. E, por outro lado, havemos de amar todas as pessoas, mesmo que não sejam da minha religião ou do meu partido.

NOVENA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – 7.º DIA

Retomando o caminho, a reflexão, interligado com os dias anteriores, o entulho que por vezes nos derruba, nos aprisiona. Há um tríptero trágico: culpa, a morte, o sofrimento. O problema do nosso tempo não é tanto o mal que os maus fazem, mas a demissão dos bons que deixam de fazer o bem por cansaço. Na verdade, não precisamos de combater o mal, precisamos de fazer o bem. É como uma vela que se acende numa divisão escura. Por maior que seja a escuridão, um fósforo, a luz de uma vela, desfaz as trevas.

Havia um senhor que procurava varrer a escuridão com uma vassoura. Entretanto, alguém lhe disse que o melhor era acender uma vela. Ele assim fez e a escuridão desapareceu. O bem contagia, ilumina, enfraquece o mal e fá-lo desaparecer.

O Profeta Isaías anuncia um tempo novo, acalenta a esperança, fala da fadiga e do cansaço do caminho e da certeza de que Deus vem para reunir, congregar, aliviar o sofrimento. É o que faz Jesus Cristo no Evangelho, acolhe e cura.

Partindo da liturgia da Palavra deste dia, o Pe. José António, abordou o sofrimento e como lidar com a dor, o mal, a morte, a culpa.

Quatro atitudes face ao sofrimento: revolta, fuga, resignação e o modo cristão, abraçar a cruz. A revolta não ajuda, pois achamos que não merecíamos, revoltamo-nos com o mundo, com Deus, com os outros. Não há saída. O mesmo da fuga, procuramos substituir o sofrimento com distrações, álcool, drogas, para não lidarmos com o que nos faz sofrer. A resignação costuma ter uma cara cristã, mas na verdade é outra forma errada de lidar com o sofrimento. Já que Deus quer assim... Ora Deus não quer assim, em Cristo entra no sofrimento humano, carrega a cruz,

combate o mal, a culpa, o pecado. A quarta atitude é fazer como Jesus: abraçar o sofrimento. Há momentos que Jesus também sente o abandono do Pai e o peso do sofrimento: Pai, se é possível, afasta de Mim este cálice... Meu Deus, Meu Deus, porque Me abandonaste? Mas depois prossegue a confiança, o salto, a confiança, o abandono nas mãos do Pai, a certeza inabalável do Seu amor. Abraçar o sofrimento compromete-nos com o bem, compromete-nos com os outros e faz-nos lutar pela justiça e pela verdade. Quem foge o sofrimento, fica prisioneiro, enjaulado em si mesmo. Quem abraça o sofrimento, na atitude cristã, imitando Jesus, procura viver com alegria e confiança, apesar dos contratempos e colocar-se ao lado dos que sofrem, dos que estão em situação frágil.

Uma jovem ia todos os dias à fonte, com dois cântaros, um em cada mão. Um deles estava furado e ia largando água pelo caminho. Um dia, desistiu deste cântaro, pois chegava cada vez com menos água a casa. Cansou-se. Quando ia para o partir e substituir por outro, um familiar fez-lhe percorrer o caminho, mostrando-lhe que o lado daquele cântaro que perdia água, estava florido. Por vezes precisamos de perder, de abraçar as dificuldades, para criar um jardim. Foi assim com Jesus, abraçou a cruz, por amor, para construir um jardim, ensinando-nos a arte de amar, para sermos uma só família.

NOVENA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – 8.º DIA

Jesus, por nós, por amor, abraça o sofrimento, abraça a cruz. Quando fazemos como Ele, abraçando a Cruz, não abraçamos um pedaço de madeira, mas abraçamo-lo a Ele. A fé não é magia, não basta negociar, fazer uma promessa, e tudo se resolve. O sofrimento pode ser destruidor na vida de pessoas, de famílias e comunidades. Aa quatros formas de lidar com o sofrimento: revolta, fuga, resignação ou imitar Jesus, abraçando-o. Importa que façamos o bem, deixando-nos amar por Deus e amando os outros como a nós mesmos. Um pouco como a natureza, morrer para dar lugar a uma vida nova, ou a uma configuração nova. É o jeito de Jesus gastar-Se, morrer, para que tenhamos vida e vida em abundância. Na natureza cada semente morre para que nasça uma planta, uma árvore, vida nova. Precisamos de morrer para o egoísmo, recriando-nos para sermos prestáveis uns aos outros. Como lembrou o pregador, o diabo gosta de pessoas boas (boazinhas), não gosta de pessoas que fazem o bem.

Nesta crise, o diabo foi à falência. Então pediu para o deixarem ficar com três instrumentos: a desesperança, a tristeza e o desânimo. Com estes instrumentos, o diabo tem-nos nas mãos, controla-nos. Estamos no reino do diabo. Como diz um ditado popular, a tristeza é o lugar onde o diabo faz o ninho. Este é o reino do diabo, a tristeza, o desencanto, a desesperança. Onde falta a esperança, a vida deixa de existir, deixa de ter sentido.

O reino de Jesus é da alegria e da paz, onde todos têm lugar e onde todos têm a missão de ajudar-se mutuamente, de animar na fé, fortalecer a esperança, praticar a caridade.

Deus esconde o amor na aparência do mal e da dor. A cruz de Jesus mostra um caminho que envolve a todos, salva, reconcilia, aproxima. Na cruz descobrimos que ele nos ama, sempre, em todas as situações. Abraçar o sofrimento faz-nos orar mais, pedir para que o Senhor nos abrace, para sentirmos a presença do Espírito Santo, além e apesar da dor.

A fé, recorde-se, não negocia condições, não é magia. A fé é um relacionamento, um encontro com Jesus, acolhendo-O e procurando responder à sua vontade.

NOVENA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – 9.º DIA

Chegados ao nono dia de novena, a Vigília da solenidade da Imaculada Conceição.

O Pe. José António, nosso pregador, como em dias anteriores começou por fazer a ponte ao dia anterior, ao itinerário de reflexão da Palavra de Deus. Um dos desafios lançados é que sejamos como a natureza, em que tudo está em função de outra coisa, os seres inanimados, os vegetais ou os animais, e o próprio ser humano. Tudo está ligado. Os animais alimentam-se dos vegetais e podem por sua vez ser alimento para os seres humanos. Dá-se a morte para que surja vida. Nada vive para si mesmo, mas tudo vive em função de outros, do mundo. O ser humano é o único que consegue pôr termo a esta cadeia, a esta ligação. A pessoa pode optar por seguir o

reino do diabo, a sua propriedade privada, onde ele comanda. Este reino resulta do egoísmo, do fechamento à vida, aos outros, a Deus. A desesperança, a tristeza e o desânimo são meios pelos quais o diabo nos aprisiona. A alegria, o viver em função dos outros, como Jesus, como Maria, fazendo o bem, gastando-se em favor dos outros, morrendo para que os outros tenham vida. Deus não guarda nada para Si mesmo, dá-nos o Seu próprio Filho. Jesus dá-se por inteiro à humanidade, não guarda nada para Si. Nossa Senhora confia, entrega-se a Deus, acolhendo e concretizando a vontade de Deus.

A moral cristã vive-se em função dos outros e diverge do estoicismo. Este leva-nos a ser melhores, melhores do que os outros, a ser perfeitos, até para que nos aplaudam e elogiem. A moral cristã, a santidade parte dos outros. Faço bem para que os outros sejam curados, sejam salvos, saiam da solidão, tenham vida em abundância. É o jeito de Jesus Cristo. Fazemos o que que fazemos por Jesus Cristo e pelos outros.

O mal do nosso tempo não tem tanto a ver com a ação ou a maldade dos maus, mas com o cansaço dos bons, dos que fazem o bem. Importa que aqueles que fazem o bem encontrem, na oração, na vivência dos sacramentos, na comunidade crente, o ânimo e a alegria para prosseguir no fazer o bem. Devemos ir à luta, não desanimar, saber que Deus caminha connosco, está do nosso lado. Podemos morrer, mas que seja a lutar e não por desistência, isolamento, demissão, desânimo. O cristão sente-se amado, sabe-se amado por Deus e essa certeza e confiança gera força para a luta.

Demos tudo a Deus, sobretudo as grandes coisas, os fardos pesados. Uma criança procurava levantar uma pedra, usando toda a força que tinha. O pai dizia-lhe se já tinha usado toda a força. Ele dizia que sim, que não conseguia. Então o pai disse-lhe, ainda não usaste toda a força, estou aqui, dispõe da minha força. É assim Deus connosco. Ele vem em nosso auxílio, trava a luta connosco. Jesus já carregou o peso do pecado, da morte, do sofrimento. Quando estivermos a sofrer e acharmos que não podemos mais, entreguemos o nosso sofrimento a Deus. É assim que Jesus se abandona ao amor do Pai. É assim que Maria confia e se abandona à graça divina. Na cruz, com o filho morto nos braços, ela continua ligada ao Pai e a confiar n'Ele. Entreguemos a Deus o que nos pesa e Ele fará o resto. Como certo santo, São Jerónimo, a quem Deus lhe pedia tudo. Ele achava que já tinha dado tudo, então Deus disse-lhe: dá-me os teus pecados. Se dermos os pecados a Deus, deixam de nos pesar.

Há cinco sentidos do corpo: ver, ouvir, tato, odor, sabor. Como disse santo Agostinho há também cinco sentidos interiores, os sentidos da alma, da fé. Ver com o coração, com o olhar de Deus. Ouvir e fazer com que o que se ouve chegue ao coração; deixar-se tocar pela graça de Deus, pela presença de Deus em nós; saborear a palavra de Deus, como Maria que meditavam em tudo quanto escutava vindo da parte de Deus; inundar-se do bom odor de Jesus Cristo pela prática do bem. O que se ouve chega ao coração e desemboca na mão, na mão que se estende e ajuda. A terminar, o Pregador, e na impossibilidade de concluir o itinerário na festa da nossa padroeira, lançou algumas pistas sobre o que gostaria de dizer à comunidade. Em Maria encontramos o colo de que precisamos para o nosso sofrimento, com ela aprendamos a confiar em Deus. Podemos passar por momentos de incerteza e dúvida, e medo, de sofrimento, de morte. Maria é o colo que nos acolhe, protege, nos faz saborear o amor, a presença de Deus. Nos momentos mais duros, não tenhamos medo de lhe pedir colo. Ela carregou o filho já morto, mas confia em Deus. Partilhemos com ela as nossas dores, a nossa escuridão, para que, com a graça que lhe vem de Deus, inunde a nossa vida de luz, de paz, de amor. Em tudo ela faz a vontade do Pai. Em Deus, Maria encontra a beleza, a verdade e o amor, a razão da sua entrega.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

A pregação no dia da Festa da nossa padroeira coube ao Pe. Giroto, que já tinha pregado do quinto dia de novena.

Situando-nos na Palavra de Deus, concretamente no livro do Génesis, onde Deus faz a pergunta a Adão: Onde estás? É uma pergunta existencial, pois Deus bem sabe onde estão Adão e Eva, estão no Jardim. Onde estás, onde andas, que fazes da tua vida, onde te situas? É uma resposta que será dada por cada um, é interior.

A mesma pergunta nos faz Deus. E por vezes não sabemos exatamente onde estamos, qual o sentido da nossa vida, por vezes andamos, sentimo-nos perdidos. E então Deus vem à nossa procura, como procurou Adão e como procurou Eva. O poeta Daniel Faria, num poema, fala “homens que são como lugares mal situados. Homens sem fuso horário. Homens agitados sem bússola onde repousem”. Precisamos de nos situar, de ter uma bússola que nos oriente e nos permita regressar a casa. A nossa bússola é a Palavra de Deus, é Jesus. Maria guia-se por esta bússola, acolhendo e realizando a vontade de Deus.

O grande poeta português, Fernando Pessoa, dizia, em 1932, no ensaio “O caso mental português, que “Somos um grande povo de heróis adiados”. Andamos em busca de heróis, de um Messias que nos facilite a vida. Dizia o grande ensaísta Eduardo Lourenço que os judeus esperam um Messias que virá no futuro e os cristãos seguem um Messias que já veio, Jesus Cristo, mas continuam à procura de outros Messias, qual Sebastião a surgir da neblina para resolver e facilitar a vida.

Maria, vemos no evangelho, está onde deveria estar. Deus não precisa de a procurar. Deus encontra-a e chama-a. Ela responde ao chamamento. Está em casa. E é em casa que Deus a procura e a encontra.

Adão está perdido, precisa de regressar a casa, como nós também precisamos de regressar a casa, a nós, à nossa identidade, guiados pela fé, pela Palavra de Deus.

Ulisses, um personagem heroico vai a Troia numa gesta para libertar Helena, esposa do rei de Esparta. Deixa a sua casa, a mulher que ama, Penépole, e o filho. É dele a ideia de construir um cavalo, que ficará conhecido como cavalo de Tróia. Perante a dificuldade nas lutas com os troianos, fingem a fuga, deixando como oferenda um enorme cavalo de madeira do cavalo, onde estão os guerreiros gregos mais valentes. Os restantes vão para os barcos, abandonam a cidade. Pela noite os habitantes de Troia festejam, embebedam-se. Os lutadores gregos saem do cavalo e facilmente chacinam os troianos. Uma deusa do Olimpo quer Ulisses para si, dar-lhe-ia o que ele pedisse, mas ele tem Penépole e o Filho e regressa a casa, por eles. Há demorar muitos anos, mas regressa. Eles são a sua bússola. Também n’so temos de regressar muitas vezes a casa, a nós, à nossa identidade, àquilo que dá sentido à nossa vida. Já conhecemos a bússola que nos orienta e que nos salva.

Três atitudes que vemos em Maria e devemos adotar: atenção cuidada; disponibilidade, e entrega total. Maria é uma jovem mulher atenta, observadora. É dessa forma que percebe a presença do Anjo e escuta o chamamento de Deus. Mas também o cuidado e a atenção aos outros, como por exemplo nas Bodas de Caná. A disponibilidade de Maria vê-se no “faça-se” a Tua vontade. Se ela não dissesse sim, a história da salvação teria que ser diferente. Ela está atenta e disponível para fazer a vontade de Deus. O seu “faça-se” traz o Filho de Deus à humanidade. A entrega total: Maria confia totalmente em Deus, não coloca condições, não faz cálculos a ver o que dá, não espera por um dia melhor, ou ter mais idade ou mais condições, entrega-se onde está, com a idade que tem, nas circunstâncias em que vive.

São as atitudes que Maria nos ensina para acolher e seguir Jesus, para O viver e transparecer na nossa vida.